

PENTECOSTES

No **Domingo passado**, celebramos a subida (**Ascensão**) de Jesus aos céus. Depois de se despedir dos apóstolos, Nosso Senhor retorna para o Pai Eterno, mas sem nos abandonar e nos deixar sozinhos neste mundo. Em suas últimas palavras, Cristo renova sua **promessa de mandar o Espírito Santo** sobre todos e assim, permanecer com todos até o final dos tempos.

Naquele momento de despedida, um dos apóstolos fez uma **última pergunta a Cristo**. Ele queria saber se seria naquele momento que Israel seria reconstruído. A pergunta revela a **limitada visão dos discípulos** sobre Jesus e também em relação a eles mesmos. Os apóstolos ainda imaginavam uma ação de Jesus como um revolucionário e limitada ao campo social e político: uma libertação política dos romanos. Mas, a missão de Jesus era algo muito mais amplo que duraria até o final da história. Os apóstolos deveriam **continuar o projeto iniciado pelo Mestre Jesus**, não no âmbito político, mas no coração das pessoas. Mas, para que isto acontecesse, todos deveriam receber uma **força especial de Deus**. Tal presença especial aconteceu no dia de **Pentecostes**.

Passados 50 dias da festa da Páscoa judaica, durante a celebração da **solenidade de Pentecostes dos judeus** (quando se lembrava da Lei de Deus doada para o seu povo), aconteceu outra grande transformação e doação de Deus: o **Espírito Santo**. Com a vinda do Espírito Santo, a Igreja de Cristo é revestida com as graças necessárias para iniciar sua **missão**. Não pensemos uma Igreja templo, construção, instituição ou um local de rituais sagrados. A Igreja de Cristo é formada de pessoas: nós somos o verdadeiro Templo de Deus!

Lucas no seu livro dos Atos dos Apóstolos nos conta como foi o nascimento da Igreja. Reunidos em oração, “de repente veio do céu um ruído forte como se soprasse um **vento impetuoso**”, isto nos lembra quando Deus agia no AT: sempre com fortes sinais da natureza; “encheu toda a casa”, **todos recebem a mesma graça e força de Deus**; “Apareceram espécie de línguas de fogo”, fogo sempre nos lembra de luz, iluminação, mas também de purificação e separação (das impurezas); “se repartiram e pousaram sobre todos presentes”, a experiência era comunitária, mas a graça foi pessoal.

Com esta linguagem simbólica, Lucas nos ensina que o **dom do Espírito Santo vem de Deus** e não algo que alguém consegue atingir; **ninguém merece tal graça**, mas ela é dada como dom de Deus. A origem é única e exclusiva e não algo que, de tempos em tempos, alguém cria afirmando ser uma nova fonte. A verdadeira Igreja de Jesus nasce no dia de Pentecostes e não em outro período da história.

O primeiro dom concedido pelo Espírito Santo foi a **oração**. De fato, uma missão do Espírito de Deus é nos ajudar a rezar, nos colocar em comunhão com o nosso Deus e Pai. Logo em seguida, todos foram conduzidos pelo Espírito Santo para **anunciar** às pessoas daquele lugar. O Espírito de Deus é amor e por isto é um grande dom que se manifesta em uma grande alegria e alegria a gente não retém pra nós: logo queremos compartilhar!

A Igreja que nasce no dia de Pentecostes possui características bem definidas: é formada pelas mesmas pessoas que caminharam com Jesus que não foram tão fiéis a sua missão, mas com força do alto, Espírito Santo, foram transformadas: de medrosos que estavam no início, passaram a **anunciar com coragem e alegria a todo mundo tudo que tiveram a graça de ver, escutar e experimentar junto de Jesus**. Outro aspecto que percebemos é o forte **caráter comunitário do grupo**: passam a fazer tudo como uma grande família (oração, pregação, vida em comum etc.). Por fim, **eles se tornam instrumentos nas mãos de Deus**. Fazem tudo seguindo a vontade de Deus que procuravam discernir através da oração e comunhão entre todos.

O evangelista João, do seu modo, explica como foi o Pentecostes. Os **apóstolos estavam reunidos**, mas ainda cheios de **medo e temor** por tudo que tinham presenciado em relação à morte de Jesus. O próprio Cristo ressuscitado ao se revelar a eles, lhes concede como primeiro **dom a paz** (para tranquilizar os seus corações) em seguida, lhes transmite a graça do Espírito Santo. Deveriam usar da Força do Alto para produzir paz e concórdia. O **Poder do Alto** concedido por Jesus sobre todos não era para ser usado para produzir guerra e vingança, mas gerar paz. Para Jesus, enquanto os corações estiverem mergulhados no pecado e sem o perdão, jamais conseguirão experimentar a paz e o amor de Deus.

Esta é a principal **missão da Igreja de Cristo: semear paz e perdão no coração das pessoas**. Jesus insiste que o modo de realizar tudo é através do testemunho, principalmente, do Mandamento do Amor. O mundo e aqueles que estão associados ao mal, procuram somente produzir morte e medo; os discípulos de Cristo devem fazer o contrário.

A festa do Pentecostes não é somente um momento de comemorarmos um fato ocorrido no passado, mas de **renovarmos também a nossa missão**. O Espírito Santo é um grande dom que é concedido a uma pessoa no dia do seu **Batismo**, de forma gratuita e generosa da parte de Deus; quem recebe o Dom do Alto é chamado a compartilhar com outras pessoas.

A Igreja de Cristo continuará sempre presente no mundo através do Batismo. De fato, no momento em que alguém recebe este Sacramento, tal pessoa se torna Templo de Deus; nosso Deus toma posse e no batizado faz sua morada e nada e ninguém jamais será capaz de expulsá-Lo. No dia de nosso Batismo, passamos a nos tornar uma **morada permanente da Trindade e Templo de Deus**. E isto tudo jamais deve ser visto como privilégio ou exclusividade, mas como graça que recebemos e de graça devemos compartilhar com as outras pessoas. O Batismo nos torna **missionários do Amor de Deus e os novos anunciadores das maravilhas que Deus tem feito em nossa vida**. Assim, celebrar o Pentecostes é renovar a nossa missão: proclamarmos ao mundo a nossa fé, mas principalmente o grande amor que Deus tem por nós! Cada cristão é chamado a anunciar tudo isto com seu testemunho e a sua vida.

Pe. Dirlei Albercio da Rosa